

Empreendedorismo e Inovação

A Academia e o Termo “Empreendedorismo” um Estudo Bibliométrico EnANPAD 2007-2008

AUTORES

CLÁUDIO LUIZ DE SOUZA OLIVEIRA

Faculdade Novos Horizontes

claudio.oliveira@mestrado.unihorizontes.br

CRISTIANA FERNANDES DE MUYLDER

Faculdade Novos Horizontes

crism@unihorizontes.br

Resumo

O empreendedor é um agente muito importante por seu papel inovador e gerador de emprego e riqueza. O objetivo deste estudo foi verificar como na academia o termo empreendedorismo foi tratado nos dois últimos anos e de acordo com as Leis de Zipf da Bibliometria, analisar as áreas que trataram do tema e uma possível concentração de estudos científicos. Analisando as informações coletadas nos 1982 artigos publicados, concluiu-se que os artigos publicados no EnANPAD 2007 a 2008 não tratam de forma intensiva o tema “empreendedorismo” e os resultados sinalizam a adoção de áreas específicas do ambiente acadêmico do tema empreendedorismo e não a pluralidade sugerida por autores que abordam o tema. A maior concentração do tema está presente nas áreas de “Estratégia em Organizações” e “Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação” e com percentuais mínimos nas áreas de “Finanças” e “Gestão de Operações e Logística”. Como sugestões para novos estudos pode-se indicar a ampliação de pesquisa sobre a incidência do tema empreendedorismo, para um período mais longo e em outros eventos acadêmicos, dada a sua importância para a evidência e compreensão dos fenômenos que afetam as organizações.

Palavras-chave: Empreendedorismo, academia, bibliometria.

Abstract

The main objective of this study was to identify the application of the term "entrepreneurship" in the academic environment, specifically with regard to articles published in Enanpad 2007 to 2008. Analyzing the information collected in 1982 published articles according to "ZIPFs' Laws", it's possible to verify that academic papers are not reporting to "Entrepreneurship" as the theoretical authors suggest. The results indicate the adoption of specific areas of the academic environment of entrepreneurship and not subject to plurality desired. The largest concentration of theme is present in the areas of Strategy in Organizations "and" Management Science, Technology and Innovation" and in the minimum percentage of "Finance" and "Operations Management and Logistics." Because of the theme relevance, this study points out limitations and suggested new researches using a longer period and other academic events.

Keywords: Entrepreneurship; academic; bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

Na teoria econômica o empreendedor esta como agente indutor na transformação e adaptação de uma economia moderna, passando a receber atenção na última década, por seu papel de mobilizador das bases de recursos, de inovador tecnológico, gerando riqueza e emprego (HOMER, 1990). É da ação deste empreendedor inovando e transformando a todo momento, é que surge o empreendedorismo provocando uma verdadeira revolução social na maneira de ver, compreender e agir em relação às formas tradicionais de emprego e dos meios disponíveis para a geração da renda e a auto-sustentação (TIMMONS, 1994).

Foi após os anos 80 que o empreendedorismo despontou e se espalhou entre as ciências sociais e administrativas. “O número de pequenas empresas e de trabalhadores autônomos aumenta a cada ano. No Canadá cerca de 50% do PIB do país é gerado pelas micro e pequenas empresas - MPE” (FILION, 2001a, p.15).

Os primeiros pesquisadores a estudarem a temática empreendedorismo têm formação na Economia e Psicologia (ROBERTS, 1991). Entre os economistas, destaca-se Schumpeter (1985), como o primeiro teórico a verificar e fazer sobressair a importância do empreendedor na economia, dizia ele ser este o “motor da economia capitalista”. Para Schumpeter (1985), o empreendedor é aquele que cria inovações, assumindo os riscos de suas ações com o objetivo de obter lucro. Ele não só foi capaz de atrelar o empreendedor à inovação, da mesma forma que salientou a importância de gerar novos produtos na busca de novos mercados, com intuito de promover o desenvolvimento sócio econômico.

Os estudos realizados pela pesquisa do SEBRAE, GEM – *Global Entrepreneurship Monitor* (2004), têm mostrado, que o empreendedorismo no Brasil ocorre tanto pelo fato das pessoas se motivarem a aproveitar uma boa oportunidade de negócio, como pela necessidade de sobrevivência dos indivíduos. As taxas de empreendedorismo no Brasil vem se mantendo altas, estima-se que o Brasil tem em torno de 15 (quinze) milhões de empreendedores, atrás apenas dos EUA. Ainda segundo a pesquisa, os fatores que exercem maior influência sobre as altas taxas de empreendedorismo no Brasil são a cultura e a economia.

Por isto o presente artigo tem a finalidade de avançar na análise do termo empreendedorismo frente especificamente à produção do conhecimento científico/acadêmico usando como unidade de análise o Encontro Nacional da Associação de Programas de Pós-graduação em Administração.

Este artigo visa analisar como a academia trabalha o termo “empreendedorismo”, especificamente no que tange aos artigos publicados no EnANPAD 2007 a 2008. Pretende-se especificamente,

Identificar as ocorrências do termo empreendedorismo nos artigos publicados no EnANPAD 2007 a 2008; classificar estas ocorrências por área e sub-área do conhecimento deste e verificar se existe concentração de conhecimento gerado pelos artigos em alguma área específica da gestão na academia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Relevância do Empreendedorismo

O empreendedorismo é um tema que pode ser considerado novo e que recai sobre um conjunto de obras literárias que são amplamente citadas em artigos científicos e acadêmicos atuais no Brasil.

Segundo Drucker (1987), Pinchot (1989), Leite (2002), Dolabela (1999a), foi Jean-Baptiste Say, economista francês, que usou o termo empreendedor pela primeira vez em um ambiente científico, por volta de 1800, para designar o indivíduo que transfere recursos econômicos de um setor menos produtivo, para outro mais produtivo e com maior rendimento. Say também usou o termo *entreprendre*, palavra francesa, para determinar o indivíduo que assume riscos ao criar um novo empreendimento. Para Barroso (2002), Say foi o primeiro estudioso a dizer que o sucesso de um país está diretamente relacionado a quantidade de empreendedores.

Ainda sob a ótica da importância do empreendedorismo, McClelland (1971b) ressalta que o desenvolvimento sócio-econômico de determinados países ao longo da história, tornou possível uma vez que, o rápido crescimento econômico não é em virtude de um ambiente favorável devido à recursos naturais privilegiados. Os verdadeiros motivos, segundo o autor, estavam nos valores humanos, que possibilitaram a identificação de oportunidades, assumindo riscos calculados. Fillion (1991) estabeleceu a teoria visionária, na qual a visão de mundo e de si é a base sobre a qual se desenvolve o processo de estabelecimento da visão do empreendedor. Ele inclui valores, atitudes, humor e intenções, que vão estabelecer a forma de agir. Para Santos (1983, p.32), “a ação empreendedora (*entrepreneurship*) compreende: iniciativa, inovação, gosto por mudanças, liderança, flexibilidade, oportunismo, dedicação, controle, seleção e uso da competência”.

É relevante mencionar que hoje em dia as empresas para se manterem competitivas, devem focar no conhecimento para serem altamente empreendedoras, e isto é ressaltado por Nonaka e Takeuchi (1997) pois segundo esses autores na empresa empreendedora o conhecimento deve ser construído de forma intensiva e participativa pelos membros da organização. Para se criar o conhecimento os indivíduos devem compartilhar suas habilidades disseminando o aprendizado, buscando assim a internalização do conhecimento de modo a ajustar à identidade e auto-imagem da empresa. A criação do novo conhecimento está na conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito, sendo assim a base para a inovação.

Segundo Dornelas (2003) as empresas de micro e pequeno porte, quando bem estruturadas, e compostas por empreendedores com disposição para inovar e mudar, tem-se demonstrado mais ágeis e com capacidade inovadora não apenas nos produtos e serviços que disponibilizam para o mercado, mas no modelo de negócio levando ao aperfeiçoamento do processo de criação de novos produtos, atendendo os clientes com rapidez, integrando processos organizacionais, otimizando o processo produtivo e antecipando-se aos concorrentes. Para o autor as organizações que desejam ser competitivas devem ser mais empreendedoras, e para tal precisam sempre preparar seus colaboradores para agirem e pensarem como empreendedores. Hisrich et al (2009) alerta que para as empresas não basta, nos dias de hoje, ter recursos financeiros e estrutura organizada, estabelece-se que as corporações por estarem atravessando a era da hipercompetição, é exigido delas uma necessidade de investimento em novos produtos e/ou serviços, e para atingirem este patamar

necessitam manter o espírito empreendedor, incentivando e até mesmo contratando indivíduos que sejam criativos e inovadores, ou seja, as empresas são impelidas a desenvolver um ambiente intraempreendedor.

O empreendedorismo é uma verdadeira revolução, o mundo vem passando por profundas transformações, e por traz destas mudanças estão pessoas com características especiais, que devem ser entendidas e estudadas, uma vez que o papel do empreendedor reflete positivamente na sociedade. Dornelas (2001 p. 21) “os empreendedores estão eliminando barreiras comerciais e culturais, globalizando e renovando conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho, novos empregos e gerando riqueza para a sociedade.”

2.2 Abordagem Bibliométrica

Para Guedes e Borshiver (2005, p. 2) “bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência”. Ainda estes mesmos autores apontam que a bibliometria é muito útil como ferramenta estatística para o tratamento técnico e a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, avaliação e comunicação científica e tecnológica.

Conforme Cunha *et al* (2008) a análise bibliométrica se atribui um papel particular e distinto utilizando-se de diversos padrões tais como, artigos científicos, co-autorias, patentes e citações. Estes são nomeados como indicadores bibliométricos e são a base essencial para avaliar o estado da ciência.

Araújo (2006, p.13, 14, 16) menciona que na bibliometria três nomes se destacam com a criação de leis específicas para a análise da produção científica. “A lei de Lotka, formulada em 1926, foi construída a partir de um estudo sobre a produtividade de cientistas, a partir da contagem de autores presentes no *Chemical Abstracts* entre 1909 e 1916”. A lei de Bradford, formulada em 1934 teve como objetivo “descobrir a extensão na qual artigos de um estudo científico específico apareciam em periódicos destinados a outros assuntos.” A lei de Zipf, “formulada em 1949 e que descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras, encontrando uma correlação entre o número de palavras diferentes e a frequência de seu uso.”

Campos (2003) esclarece que os indicadores bibliométricos tem como finalidade avaliar os impactos científicos e não a qualidade, no entanto, são importantes como ferramentas complementares para avaliar a pesquisa acadêmica orientando seus rumos e estratégias. De acordo com Batistella (2008) a bibliometria tem como principal fonte de dados as publicações propriamente ditas, não produzindo conhecimentos novos, no sentido de formular e testar hipóteses científicas.

3 METODOLOGIA

Quanto a finalidade, trata-se de uma pesquisa exploratória que de acordo com Gil (1991, p. 45) “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.”

Para a execução desta investigação foram escolhidos artigos publicados em eventos do EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração, evento este internacionalmente reconhecido e que hospeda as mais variadas posições teóricas, tornando-se um espaço essencial e privilegiado para debates acadêmicos e produção científica. O método de pesquisa utilizado foi um estudo bibliométrico nos artigos das edições de 2007 e 2008 do EnANPAD. O presente estudo observou em âmbito nacional, por intermédio de uma análise bibliométrica, mensurar a disseminação, e medir a produção de pesquisa científica e tecnológica do termo “empreendedorismo” (não foram consideradas as variações da palavra). Foram realizadas pesquisas pelos 1982 artigos publicados no EnANPAD 2007 e 2008, correspondendo à 977 artigos no ano de 2007 e 1005 artigos no ano de 2008. Estes artigos foram divididos em 11 áreas e estas subdivididas em 33 áreas temáticas.

3.1 Procedimentos

A primeira etapa da pesquisa consistiu em coletar as referências de cada artigo publicado nos anais do EnANPAD, pesquisando o termo “empreendedorismo”, no período 2007 a 2008. Essas referências foram incluídas em uma planilha *Excel* e seus componentes de informação foram separados em campos distintos. Foram criados os seguintes campos relacionados aos artigos em que ocorreram as referências: código do arquivo, sigla, nome do artigo, área, área temática, número de citações, acúmulo de citações, acúmulo neste artigo, percentual de acúmulo de citações e percentual de acúmulo nestes artigos, conforme verificado nos apêndices 1 e 2. A partir destes dados foram gerados algumas tabelas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com a TAB. 1 o número total de artigos por área, com a citação da palavra “empreendedorismo”, no ano de 2007 correspondeu a 104 artigos de um total de 977, representando 10,6% dos trabalhos acadêmicos gerados. Já no ano de 2008, verifica-se ligeiro aumento de trabalhos acadêmicos com o termo empreendedorismo, dos 1005 artigos publicados, em 117 foram localizadas citações com base no termo proposto, correspondendo à 11,6% do total de artigos produzidos.

A pesquisa também revelou que as principais áreas da Academia, nos anos de 2007 e 2008, que abordam com maior destaque o termo empreendedorismo são: Administração Pública e Gestão Social, com 9,7% do total de artigos apresentados em 2007, passando para 13,2% do total de artigos apresentados em 2008; Estratégias em Organizações, com 27,2% do total de artigos apresentados em 2007, passando para 33,6% do total de artigos apresentados em 2008; e Gestão de Ciência Tecnologia e Inovação, com 26,9% do total de artigos apresentados em 2007, passando para 26,1% do total de artigos apresentados em 2008.

Estes resultados sugerem que o ligeiro aumento de artigos com o termo mencionado no caso da área de Administração Pública e Gestão Social, podem ser pelo fato do setor público demonstrar estar passando por um processo de mudança, buscando uma maior profissionalização nos moldes da iniciativa privada, investindo no funcionalismo público introduzindo no corpo funcional características empreendedoras no sentido de levar a um melhor atendimento e dinamização do serviço público prestado. Quanto a área Estratégia em Organizações o resultado apresentado em 2007 com 27,2%, e em 2008 com 33,6% do total de

artigos desta área, com citação do termo mencionado, apresenta um aumento interessante. Isto sugere que possíveis estratégias elaboradas pelas empresas, podem estar ligadas ao número de funcionários que possuem características empreendedoras, ou que estejam levando as empresas a educarem seus profissionais quanto à exercitarem tais características, pois de acordo com Mintzberg *et al* (2000) o empreendedor munido de informações, elabora estratégias garantindo sua sintonia com o novo ambiente, pois somente assim as mudanças ocorrerão. A área de Gestão Ciência, Tecnologia e Inovação pode-se verificar na TAB. 1 que a produção acadêmica referente a citação do termo empreendedorismo, nos anos de 2007 e 2008 respectivamente, permaneceu estável, mantendo-se em torno dos 26% do total de artigos, desta área, com citações deste termo. Isto sugere que a academia ainda não despertou para a importância do empreendedorismo aliado a inovação, com o propósito de manter a empresa em sintonia com as mudanças de ambiente, levando-as a estarem melhor preparadas. De acordo com McClelland (1972) o ato de empreender é composto pela relação da necessidade de realização com a inovação.

Tabela 1 – Número de artigos com citação “Empreendedorismo” por área 2007 / 2008

Área	Nº total Artigos 2007	Nº Artigos, citações 2007	% de Artigos, Citações 2007	Nº total Artigos 2008	Nº Artigos, citações 2008	% de Artigos, Citações 2008
Adm. da Informação	69	5	7,22%	62	3	4,8%
Adm. Pública e Gest. Social	155	15	9,7%	159	21	13,2%
Estratégia em Organizações	103	28	27,2%	110	37	33,6%
Estudos Organizacionais	99	7	7,1%	116	13	11,2%
Finanças	67	0	0,0%	60	2	3,3%
Gestão Ciência, Tec., Inovação	67	18	26,9%	69	18	26,1%
Gestão Pessoas e Rel. Trabalho	88	8	9,1%	87	9	10,3%
Gestão Oper. e Logística	44	0	0,0%	50	1	2,0%
Marketing	99	2	2,0%	122	3	2,5%
Ensino e Pesq. Adm.	92	18	19,6%	100	8	8,0%
Contab.						
Contabilidade	94	3	3,2%	70	2	2,9%
Total Geral	977	104	10,6%	1005	117	11,6%

Fonte: Dados da Pesquisa

Contrastando os resultados das TAB. 1 e 2, percebe-se que o número de ocorrências das citações por artigo (TAB. 2) aparecem com maior ênfase nas áreas Estratégias em Organizações e Gestão de Ciência Tecnologia e Inovação, tanto em 2007 quanto em 2008, semelhante ao apurado na TAB. 1 onde o número de artigos com citações do termo empreendedorismo também se sobressaem nestas respectivas áreas. Ao analisar a TAB. 2 sob a ótica das “leis de Zipf” vê-se que a quantidade de aparições da palavra “empreendedorismo”, já era esperado na área de “Estratégias em Organizações” pelo fato desta área englobar uma área temática de “Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor”.

Quanto a relevância do número de citações, tanto no ano de 2007 quanto no ano de 2008, na área de “Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação” o estudo sugere que o número maior de citações do termo “empreendedorismo” pode dever-se ao fato de inovação e tecnologia servirem como suporte ao empreendedorismo como ressalta Schlemm (2006, p.9) “a capacidade inovadora de um país esta diretamente relacionada à sua estrutura econômica. Por sua vez, inovação e empreendedorismo são freqüentemente vistos como processos interativos

indutores de mudanças e rupturas essenciais ao desenvolvimento. Os países que tem demonstrado maior competitividade global são também aqueles onde o empreendedorismo encontra solo fértil para germinar e prosperar mediante a inovação, a criação de novos mercados e a aplicação dos avanços tecnológicos no atendimento às crescentes necessidades sociais”.

Tabela 2 – Média de citações por Áreas 2007 / 2008

Área	Nº de Artigos com citações 2007	Nº de Citações 2007	Média de citações por Artigo 2007	Nº de Artigos com citações 2008	Nº de Citações 2008	Média de citações por Artigo 2008
Adm. da Informação	5	25	5	3	4	1,33
Adm. Pública e Gestão Social	15	21	1,4	21	26	1,24
Estratégica em Organizações	28	596	21,29	37	587	15,86
Estudos Organizacionais	7	9	1,29	13	63	4,85
Finanças	0	0	0	2	2	1,00
Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	18	213	11,83	18	203	11,28
Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	8	29	3,63	9	34	3,78
Gestão de Operações e Logística	0	0	0	1	2	2,00
Marketing	2	5	2,5	3	5	1,67
Ensino e Pesquisa em Adm. e Contabilidade	18	165	9,17	8	98	12,25
Contabilidade	3	4	1,33	2	3	1,50
Total	104	1067	10,26	117	1027	8,78

Fonte: Dados da Pesquisa

Ainda no que se refere ao apontado na TAB. 2, verifica-se que na área da “Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho” o número de citações por artigo do termo “empreendedorismo” tem aumentado, comparando o ano de 2007 com 2008. Esta informação nos sugere que as empresas devem estar fazendo ações de educação empreendedora para o seus funcionários, pois segundo Hansemark (1998, citado por Machado; Añez e Ramos, 2005) a educação empreendedora tem que ser planejada para a criação de um sistema de apoio a empresas, estimulando e facilitando atividades empreendedoras, contribuindo para diminuir o índice de negócios fracassados, geração de empregos e criando novas empresas. Este autor define a educação empreendedora como a educação que propicia o surgimento de um novo produto ou serviço, efetivando-se em alto valor econômico.

Tabela 3 – Composição por área temática das citações

	Área Temática	Nº Artig. Citações 2007	Nº Citações 2007	Média Citações Artig. 2007	Nº Artig. Citac 2008	Nº Cita. 2008	Média 2008
ADI	Adm. de TI nas Organizações	1	2	2,00	0	0	0
	Gestão da Inform. e do Conhec.	2	5	2,50	2	3	1,50
	Impactos Sociocult. Sist. Inform.	0	0	0	0	0	0
	Processo Decisório Aspec. Metod.	2	18	9,00	1	1	1,00
	Total	5	25	5,00	3	4	1,33
APS	Estado Adm. Pública Socied. Civil	2	2	1,00	5	7	1,40
	Gestão de Políticas Públicas	4	7	1,75	4	5	1,25
	Gestão Social e Ambiental	9	12	1,33	12	14	1,17

	Total	15	21	1,40	21	26	1,24
CON	Contab. Usuários Externos	2	2	1,00	0	0	0
	Contab. Gerencial	1	2	2,00	2	3	1,50
	Total	3	4	1,33	2	3	1,50
EPQ	Ensino Pesq. em Adm.	12	159	13,25	4	9	2,25
	Ensino Pesq. em Contab.	0	0	0	3	3	1,00
	Estudos Gerais Reflexivos Campo	6	6	1,00	1	86	86,00
	Total	18	165	9,17	8	98	12,25
ESO	Estratégia Organizações	6	12	2,00	9	28	3,11
	Gestão Internacional	4	12	3,00	6	51	8,50
	Empreendedorismo Comp. Empreend.	18	572	31,78	22	508	23,09
	Total	28	596	21,29	37	587	15,86
EOR	Teoria das Organizações	3	3	1,00	6	52	8,67
	Comportamento Organizacional	2	3	1,50	4	8	2,00
	Teor. Crítica Estudos. Organ.	2	3	1,50	3	3	1,00
	Total	7	9	1,29	13	63	4,85
FIN	Gestão de Investimentos	0	0	0	0	0	0
	Finanças Corporativas	0	0	0	1	1	1,00
	Inst. Financeiras Sist. Financ.	0	0	0	1	1	1,00
	Total	0	0	0	2	2	1,00
GCT	Adm. Ciência e Tecnologia	0	0	0	1	3	3,00
	Gestão de Tec. e Inovação	4	20	5,00	3	4	1,33
	Empreendedorismo Neg. Inovadores	12	191	15,92	10	141	14,10
	Agreg. Valor e Agronegócios	2	2	1,00	4	55	13,75
	Total	18	213	11,83	18	203	11,28
GOL	Operações Ind. Serviços	0	0	0	1	2	2,00
	Gerenciamento Cadeia Suprimento	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	1	2	2,00
GPR	Gestão de Pessoas	3	4	1,33	6	30	5,00
	Relações de Trabalho	5	25	5,00	3	4	1,33
	Total	8	29	3,63	9	34	3,78
MKT	Métodos Pesq. Teo. Marketing	0	0	0	0	0	0
	Comportamento Consumidor	0	0	0	0	0	0
	Gestão Estratégia Marketing	1	3	3,00	2	4	2,00
	Marketing Contexto Específico	1	2	2,00	1	1	1,00
	Total	2	5	2,50	3	5	1,67

Fonte: Dados da Pesquisa

Legenda: ADI - Administração da Informação, APS - Administração Pública e Gestão Social, CON - Contabilidade, EOR - Estudos Organizacionais, EPQ - Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, ESO - Estratégia em Organizações, FIN - Finanças, GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação, GOL - Gestão de Operações e Logística, GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, MKT - Marketing.

A TAB. 3 mostra as suas áreas temáticas com suas respectivas médias de citações nos anos de 2007 e 2008. As áreas que possuem mais médias de citações por artigos estão ligadas à “Ensino Pesquisa em Administração”, “Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor”, e “Empreendedorismo e Negócios Inovadores”. Isto pode indicar, portanto, uma concentração do uso do termo “empreendedorismo” nestas áreas.

Na mesma TAB. 3 é interessante notar que no ano de 2007 o termo “empreendedorismo” na área temática “Ensino e Pesquisa em Administração” em comparação com o ano de 2008 em se tratando do número de artigos, foi 33% maior e o número de citações foi de 1767% maior. Nas áreas “Finanças” e “Gestão de Operações e Logística” é praticamente inexistente estudos acadêmicos tratando-se do termo “empreendedorismo”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar a aplicação do termo “empreendedorismo” no ambiente acadêmico, especificamente no que tange aos artigos publicados no EnANPAD 2007 a 2008. Analisando as informações coletadas nos 1982 artigos publicados e suportadas pelos critérios das “leis de Zipf”, conclui-se que os artigos publicados no EnANPAD 2007 a 2008 não tratam de forma intensiva o tema “empreendedorismo”. Os resultados sinalizam a adoção de áreas específicas do ambiente acadêmico do tema empreendedorismo e não a pluralidade desejada.

A maior concentração do tema está presente nas áreas de “Estratégia em Organizações” e “Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação” e com percentuais mínimos nas áreas de “Finanças” e “Gestão de Operações e Logística”.

Aponta-se como limitações do estudo a unidade de análise adotada, pois o EnANPAD, evento próprio para a pesquisa, é o maior e o mais conceituado da área. Contudo ainda se trata de um evento específico, num período determinado, não sendo capaz de traduzir como o tema estudado é aplicado no ambiente acadêmico.

Como sugestões, para novos estudos, indica-se a ampliação de pesquisa sobre a incidência do tema empreendedorismo, para um período mais longo e em outros eventos acadêmicos, dada a sua importância para a evidência e compreensão dos fenômenos que afetam as organizações. Sugere-se ainda não só a incidência, mas também a inserção do tema nas diversas sub-áreas da administração, sob quais conceitos e na conceituação de quais autores.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jun./jan. 2006.

BARROSO, João R. Questões e reflexões sobre o empreendedor. **NICE Jornal**. v. 4, n. 1, junho 2002. Disponível em: < http://www.unisa.br/cbel/artigos04/08_joao_barroso.pdf > . Acesso em: 29 jun. 2008.

BATISTELLA, Flávio Donizete. Contrastando as produções da Revista Contabilidade & Finanças (Fea-Usp) e Revista Base (Unisinos). In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. 1 CD-ROM.

CAMPOS, Mauro. Conceitos atuais em bibliometria. **Arquivos brasileiros de oftalmologia**. v. 66, p. 1-22, 2003. Disponível em: < <http://www.abonet.com.br/abo/666s/edit07.pdf> > Acesso em:

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; MARTINS, Gilberto de Andrade; JR, Edgard Bruno Cornachione. Teses em Ciências Contábeis: uma análise de sua propagação. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. 1 CD-ROM.

- DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. 6. ed. São Paulo: Cultura, 1999a. 280 p.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 299 p.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor - entrepreneurship**: práticas e princípios. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.
- FILION, Louis Jacques. O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: Identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. **Revista de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas**, São Paulo, p. 63-71, jul./set. 1991.
- FILION, Louis Jacques. O empreendedorismo como tema de estudos superiores. In: INSTITUTO EUVALDO LODI. **Empreendedorismo Ciência, Técnica e Arte**. 2. ed. Brasília: CNI, 2001a.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil - 2004**: Curitiba IBQP, 2005. 107 p. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/2BB373591BBC9A0583257>>. Acesso em: 10 jul. 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GUEDES, Vânia L.S. BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. 2005. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>> Acesso em: 18 dez. 2008.
- HISRICH, Robert D.; PETERS Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HOMER, P. Endogenous Technological Change. **Journal of Political Economy**, Chicago, 1990; 71-102.
- LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo criando riquezas**. 3. ed. Recife: Bagaço, 2002.
- MACHADO, Márcio Roberto Loiola; AÑEZ, Miguel Eduardo Moreno; RAMOS, Rubens Eugênio Barreto. A educação superior e o potencial empreendedor: um estudo de caso em uma instituição superior privada. **Revista Cent. Ciênc. Admin.**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 30-38, ago. 2005.
- McCLELLAND, D. C. The achievement motive in economic growth. In: KILBY, Peter. (Ed.) **Entrepreneurship and economic development**. New York: The Free Press, 1971b, p. 109-122.

McCLELLAND, David C. **A sociedade competitiva**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MINTZBERG, Henry; AHLASTRAND, Bruce; LAMPLE, Joseph. **Safari de Estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa**: Como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 17. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

PINCHOT, Gifford III. **Intrapreneuring**: porque você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. São Paulo: Harbra, 1989.

ROBERTS, Edward B. **Entrepreneurs in high technology**: lessons from MIT and beyond. New York: Oxford University Press, 1991.

SANTOS, Sílvio Aparecido dos. **A criação de empresas industriais**: a figura do empreendedor e a influência da tecnologia do processo. 1983. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo. São Paulo. 1983.

SCHLEMM, Marcos Mueller. Apresentação. In: GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil 2006**. Curitiba: IBQP, 2007. 228 p.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

TIMMONS, J. A. **New venture creation**. 4. ed. Boston: Irwin McGraw – Hill, 1994.